

A IMPORTÂNCIA DA COMPARTIMENTAÇÃO TOPOGRÁFICA NA DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL E ECONÔMICA DA CHAPADA DIAMANTINA-BA.

Jonatas Batista Mattos¹; Kaique Brito Silva¹; Ingrid Matos de Araújo Góes¹; Raija Cisneiros²; Sângela Yrys da Hora³

¹ UESC; ² UFBA; ³ UNEAL

RESUMO

A Chapada Diamantina é uma região brasileira situada no estado da Bahia, considerada uma unidade geomorfológica, originada pelo movimento huroniano de um dobramento antigo, datado do Período Proterozóico da era Pré-Cambriana. Formada por serras, vales profundos com encostas íngremes, bacias hidrográficas, chapadas, quedas d'água, relevos cuestiformes, formações cársticas e testemunhos erosivos com altitudes acima de 1.000 metros. Tal origem e formação caracterizam milhões de anos depois um grande potencial de atividade mineradora que viria modificar bastante o cenário e as inter-relações socioambientais e econômicas da região. Assim o objetivo desse trabalho é mostrar como as atividades antrópicas realizadas ao longo de um tempo histórico nessa região relacionam-se intimamente com a compartimentação topográfica de toda área, enfatizando as características da mineração no seu auge, mudanças e impactos que a mesma gerou na Chapada Diamantina, sobretudo em todo o entorno da área do Parque Nacional e na cidade de Lençóis (principal cidade). Após a decadência da exploração das minas percebeu-se que a região tinha um imenso potencial turístico, sobretudo nos segmentos de turismo geológico que configura as grandes formações rochosas sedimentares e turismo de cavernas, cavernas estas que são formadas por rochas carbonáticas e dolomíticas constituídas pelos elementos carbonato de cálcio que é originado a partir da reação do óxido de cálcio com o dióxido de carbono como mostra a fórmula a seguir - $\text{CaO} + \text{CO}_2 \rightarrow \text{CaCO}_3$ e pelo Magnésio - $\text{CaMg}(\text{CO}_3)_2$, juntas em meio aquoso sofrem a reação química de dissolução fazendo surgir a beleza cênica dos espeleotemas das cavernas, e na chapada diamantina existe uma concentração e variação muito grande desse tipo de geomorfologia. Para a elaboração e desenvolvimento dessa pesquisa foi necessário fazer uma investigação teórica bibliográfica, assim como foi preciso realizar uma atividade de campo com fins de coleta de informações a partir de aplicação de entrevistas, exame da configuração rochosa e topográfica, observação sistemática do espaço e da paisagem, análise empírica e uso de softwares de geoprocessamento e sensoriamento remoto. Os resultados mostram que as inúmeras feições geológicas e geomorfológicas da Chapada Diamantina são de grande importância para toda região, já que se caracterizam como os principais pilares de sustento e desenvolvimento socioeconômico. É importante salientar que a atividade turística ali praticada baseia-se em segmentos específicos ainda pouco explorados, denominados geoturismo e espeleoturismo que apresentam nas suas formas de relevo, desde os taludes, talvegues e serras até o carste das inúmeras cavernas, grutas e dolinas seus principais atrativos. Foi observado também que a falta de uma apropriada política de sustentabilidade das práticas humanas mediante aos recursos naturais na Chapada Diamantina persiste ao tempo, mesmo tendo na história de sua sociedade o registro do declínio de uma atividade que predominava, comandava e ditava o ritmo de toda a economia local.

PALAVRAS-CHAVE: GEOMORFOLOGIA, ESPELEOTURISMO, CHAPADA DIAMANTINA.